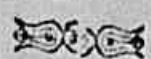


# A VIOLÉTA.

N.º 11.



*Dames et Fleurs.*



OUTUBRO 15

## A MULHER.

Une énigme indechiffable et charmante, dont trouvons enfin le mot, quand nous n'avons plus hélas ! d'intérêt à le connaître.

V.

### A Esposa e a Felicidade.

Eil—a ligada com o amante das suas afeições em laços indissolúveis, sagrados pela religião. —

O homem, que lhe prendeu o coração e a alma, a levou ao Altar do Senhor, e ahí mutuamente jurarão amor e protecção: — e suas palavras solenes forão ouvidas pelo Sacerdote de Christo, e sua aliança ficou santificada.

Eil—a agora unida para sempre com o homem, que na terra a deve e ha de proteger. —

No amor está hoje toda sua felicidade. —

Venturoso acha o seu novo estado de esposa: — e a par do dono da sua vontade gosa dos enlevos e illusões

## POLETTIM.

Conversa entre uma Filha da Cidade de S. Paulo, e outra da Cidade de Santos.

AS DUAS AMIGAS.

*Santista.*—Na verdade—para se dar o real valor ás cousas, convém, que ellas sejam bem analisadas, ou alias mostradas e explicadas por pessoas entendidas e illustradas—Minha Amiguinha: — fallo-vos do coração, se acaso nunca vos conhecesse, e nem com vosco tivesse conversado, quando me retirasse d'aqui, iria dizendo mais mal de S. Paulo, do que Mafoma disse do toucinho—

E como não devia acontecer assim, se não tinha uma pessoa, que me dêsse alguma explicação a essas cousas, que eu via indifferentemente, e por que eu passava sem dar o menor reparo? — acreditei-me, muitas vezes passei no Jardim, e nunca parei nos

ephemeris da vida. —

A sua ventura se cifra hoje somente nos carinhos a seu esposo. —

E como he ditosa a mulher nessa encantadora quadra da existencia!!! —

Esses bailes cheios de attrativos e magias, que de continuo occupavão seu pensamento: — esses enfeites, de que se cobria e que com esmero e gentileza a tornavão mais seductora e angelical: — esses espectaculos e theatros, a que anciosa corria, e que tanto a enlevavão, e em que se esquecia dos dissabores da vida: hoje para a esposa nenhum apreço tem: — pensamentos mais altos e sublimes são os que hoje a preoccupão e possuem — o pensamento de todos os seus dias... de todas as suas horas... de todos os seus instantes he o seu esposo, e unicamente o amante das suas afeições. —

E como he ditosa a mulher nessa encantadora quadra da existencia!!!

ciprestes, que estão logo plantados perto do Portão — fui a Luz, e nunca reparei na casa das Educandas, e muito menos na Ponte do Acú— andava tão distrahida, que nada aqui me prendia a attenção—e que o contrario agora me acontece —

Para quem ama a vida das idealidades e poesia, nada ha como S. Paulo—

*Paulista.*— Ainda para os que amão a vida dos praseres, S. Paulo é uma cidade de amor— e em tudo é abundante —

As mulheres Paulistas são bellas e engraçadas — sendo eu a unica excepção dessa regra geral —

Quando vires alguma filha d'aqui, reparaí nos seus lindos e pretos olhos a revolverem-se buliçosos em suas orbitas — e a inflammarem paixões, e derramarem magnetismos nos corações dos que as attendem — as faces das minhas comprovincianas são alvas



Enclina-se nos braços do seu amante — une suas faces mimosas e aveludadas com as delle varonis — e assim esquece-se dos perigos e encommodos do mundo... das maldades dos homens... e athe mesmo dos horrores da morte. —

Vive ao lado do seu esposo vida toda ideal e venturosa. —

A sua existencia identifica-se com a delle — sente suas dores — alegra-se com suas alegrias — ri-se com seus sorrisos — e assim se desliza seus dias athe o instante de ser mãe. —

*Continúa.*

*F. V.*



### Um amor de Virgem.

*Son cœur semble un écho de voix harmonieuses,  
De voix d'ant toujours, vagues mystérieuses  
Quelque nouveau destin.  
Beuriet-la-Vallée.*

I.

Brilha o azul  
No puro Céu :  
Touca a Aurórea  
O róseo véo.

E lá — ao longe,  
Meiga á luzir,  
Ha uma estrella  
Inda a sorrir!.

e rosadas — suas feições são delicadas e angelicas — seus risos são enlevadores e divinos — suas maneiras delicadas e civis — seus ademans cheios de attrativos e faceirices — seus corpos são sbeltos e flexiveis — seu caminhar é elegante e amoroso — Uma Paulista em fim é uma mulher fermosa, seductora e amavel.

E essas graças e fermosuras encontrareis quer nas pessoas da alta sociedade, como nas proprias filhas do povo —

Muitas vezes sob uma mantilha de panno, e debaixo de um diaaphno e transparente véu, vereis uns lindos e inquietos olhos a afixarem no rosto angelico, e encantador — e um pé pequenino e ligeiro com magestade se movendo —

Uma Paulista, é uma mulher fermosa, seductora e amavel —

*Santista.* — Tendes muita razão, minha

Treme-lhe a luz.  
Talvez de medo:  
Mas ama o lago,  
O pégo quedo!..

II.

Vicej'a a Rosa  
Em verde throno,  
Brandos perfumes  
Da-lhe o outono.

Alem — a um lado  
Candido Lirio  
Obumbra a neve,  
Gera delirio!...

Quer resistir-lhe!..  
Falta-lhe a côr....  
E já com pejo  
Lhe diz — Amor!...

III.

Terna rolinha,  
De palida côr  
Carpe os filhinhos,  
Presa d'assor...

Treme o raminho,  
Para de susto!..  
Estala-lhe o peito,  
E respira a custo!..

Amiguinha — A este respeito achei verdadeiro, tudo, que me dizião — As pessoas, que vivem debaixo d'este clima benefico, trazem consigo um não sei que de attrativo, que mesmo não sendo fermosas, são pelo menos sympathicas e interessantes —

Eu amo muito as bellas d'aqui — porém nem por isso deixo de gostar da palidez, e côr morena das donzellas de meu Santos — Vós, por exemplo — Não tendes essas alvuras de neve, nem essas còres de rosa — porém tendes um moreno tão bello, e um colorido tão mortal, que muito bem se cásão com esses olhos tão bellos, tão negros e puros — Sois uma formosura especial —

*Paulista.* — Vós me confundis — obrigada — eu bem me conheço — porém deixemos de personalidades — fallemos em geral —

Tambem temos muitas distracções por aqui. Existem tres ou quatro sociedades de di



Um companheiro  
Pede-lhe um beijo!..  
Treme, e hesita...  
Mas tem desejo!...

## III.

Assim he da virgem  
O pudico amor!..  
Assim de seu peito  
O incerto pendor!..

Os céos interroga,  
O ramo tremendo,  
A vivida rosa,  
A briza fremente....

E parece lh'ouvir  
Segredo trahido...  
Segredo?.. Mas como?  
Se hé insabido?..

Se tudo em su'alma  
Hé mysterio de Deos!..  
Magia — o — porvir!..  
Sonhares — os Céos?!..

.....  
Mas ama, e impuro  
Mortal traçoeiro  
Lhe tism'a candura,  
O viço primeiro!..

G.



vertimentos, que dão suas partidas em todos os mezes regularmente — Alem d'um ou outro soirée, que se lembra de dar algum particular pelo casamento de uma filha... pelo baptizado de algum neto — pela formatura de algum filho & &.

Temos a Concordia — a decana das sociedades bailarinas — que já existe a alguns treze annos —

Temos o Cassino, que ultimamente foi creado — e que já tem dous mezes de vida —

Temos a Assembléa Paulistana, e a Sociedade Dramatica — Constancia —

*Santista.* — Não imaginava, que em S. Paulo houvessem tantos bailes e divertimentos? —

*Paulista.* — Esperai, ainda não enumerei todas as Sociedades —

Temos ainda a rainha das Sociedades, creada n'este anno por alguns amigos de Bellini e Donizetti — a Sociedade Philharmonica,

## Fragmento.

## O Livro das minhas melancolias.

## — Ella. —

Eu a vi — estava tão triste e melancolica, que me condoi do seu padecer.

Por longo tempo a contemplei nas suas melancolias: e as horas decorridas n'essa minha poetica contemplação forão divinas e indiseveis —

Ella se julgava solitaria, e em sentidas endeixas se carpia da sua sorte.

E assim dizia —

Já fui bella, risonha e querida--  
Como a aurora já fui festejada,  
Como a pomba já fui innocente:  
Como linda já fui decantada.

Esse tempo correu tão de pressa,  
Nunca mais voltará para mim:  
Como a pomba já fui innocente:  
Já fui pura como um Seraphim.

Mas praser, innocencia e puresa  
Tudo a sorte cruel me roubou:  
E em troca das minhas venturas  
Só deshonra e mal me deixou.

Os meus risos se forão com a infancia,  
Só pesares me restão na terra —

cujo Director é uma pessoa de muito gosto pela muzica —

Dá a Philharmonica mensalmente sua partida com regularidade — e é pena que só uma vez exista no mez — para mim é a melhor de todas as sociedades —

Eu vos levarei a todas ellas — e não haveis de desgostar — mórmente se fordes a Philharmonica — ahi ouvireis lindas ouverturas e simphonias, executadas por habeis e peritos tocadores, e muzicos — ouvireis lindas e cadentes arias, e duettos cantados por lindas e mimosas donzellas e meninas — e não haveis de saber, o que devereis elogiar, se a belleza das cantoras, se a suavidade e cadencia das vozes —

Muitas vezes tenho lá ido — e as vezes tenho para mim, que a execução que dão as inspirações dos Mercadantis, e Rossinis, tem mais encantos e magia, que as mesmas



Maranhão 30 de janeiro de 1847.

Augusto Frederico Colin.

## A MULHER.

Une énigme indechiffable et charmante, dont trouvons enfin le mot, quand nous n'avons plus hélas ! d'intérêt à le connaître.

### IV.

#### A Virgem e o Amor

Ella cessou de ver o mundo com os olhos da infancia e meninice — o crescer de seus annos... o fogo que lhe está a arder nas veias... o palpitante apressado do seu coração lh'o vão mostrar pelo seu prisma enganador e bello. —

Ellevada a idade dos sentimentos heroicos... ellevada ao estado, em que as suas faculdades phisicas e moraes se tem completamente desenvolvido... ellevada a essa quadra encantadora da vida femenil, em que tudo nella revella magica poezia... he que a obra prima do Omnipotente... o enlevo das nossas affeições... a nossa companheira na terra, patentêa toda a força da sua sensibilidade. —

E' a idade perigosa da sua existencia?! As graças e formosuras, com que lhe mimoseou a sorte, em todo o seu brilho a manifestão em suas fórmis

e sua existencia ha de ser toda consagrada a idéas da outra vida —

Que felizes e ditozas que serão aquellas donzellas!! —

Attendei n'esta carreira de casinhas brancas e amarellas, collocadas e edificadas em uma linha tão recta — attendei alem adiante n'esse caminho tão direito — alem... alem... n'aquelles montes todos cobertos de verdura — mais alem e alem elles no horisonte a abraçarem-se com as nuvens, e sumirem-se aos nossos olhos!! —

O que me dizeis a esses panoramas, e quadros! —

Queréis ainda mais distrações, e mais motivos para meditações poeticas, acompanhai-me a Consolação, ao Braz, as margens do Tieté ou do Tamandaty —

Ainda achais a vista do que vos tenho descripto e pintado, a minha poetica cidade de S. Paulo insipida e prosaica? — dizei? —

seductoras — seus olhos inquietos a revolverem-se em suas orbitas... seus labios a entreabrirem-se em sorrisos divinaes... seus ademans tão orientaes a augmentarem a sua bellesa... tudo tudo nos arrastra a amal-a — e tudo por sua vez a faz sentir a necessidade do amor —

A sua vida de então está toda nas suas affeições —

Uns olhos de homem... fortes no seu fitar... se encontrão com os d'ella meigos e fermosos —

Seus lábios lhe dirigem um sorriso, e a innocente lh'o corresponde —

Elle lhe diz expressões ardentes, e amorosas, e ella... innocente... as recebe, e as guarda no amago do coração — Desde esse momento solemne a sua isenção fica roubada — e ella o ama... a mais... a mais — e loucamente...

A primeira impressão amorosa, que recebe na vida, é sempre intensa e exclusiva —

E sabeis como é o amor da virgem?

E' um sentimento, que por forte e grande supera todos os outros sentimentos do seu coração.

Coitadinha da innocente!

Continua.  
F. V.

*Santista.* — Na verdade, que não — as cousas mostradas, descriptas e pintadas por vós, me parecem debaixo de outro aspecto — Eu via antes da nossa conversa S. Paulo e suas maravilhas com olhos da indiferença, e saudade da minha terra natal, e por isso achava-o prosaico — porém agora depois das vossas reflexões, o meu juizo é outro — S. Paulo sem contradicção é uma bella, poetica, e agradavel cidade —

Vós continuareis a descrever-m'o-lo, não é assim? — pois bem — ainda vos attendo —

Continúa.  
F. V.



*Decifração da charada do n. 8.*  
**OMAR.**

S. Paulo 1848. Typographia de Viuva Sobral  
(Impressor Luiz Antonio Corrêa).